

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica

Turma 2016

Título: Resgatando as manifestações artísticas e a identidade da cultura afrodescendente.	
Autor: Sandra Lucia Poyane Lourenço	
Disciplina/Área:	Arte/Artes Visuais
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Escola Estadual Professor Léo Kohler-Ensino Fundamental
Município da escola:	Terra Boa
Núcleo Regional de Educação:	Cianorte
Professor Orientador:	Eloiza Amália Bergo Sestito Silva.
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Maringá - UEM
Relação Interdisciplinar:	Todas as disciplinas

<p>Resumo:</p>	<p>O projeto Cultura-Afro-Brasileira tem a finalidade de fazer um resgate histórico da colaboração dos negros na estruturação e construção da sociedade brasileira. Sendo assim, caminhamos para a correção de injustiças e discriminações, partindo do pressuposto de um trabalho de conscientização, o qual visa o aperfeiçoamento da formação cidadã. Este projeto de Intervenção Didático – Pedagógico será desenvolvido na Escola Estadual Professor Léo Kohler- Ensino Fundamental, na cidade de Terra Boa, Paraná, no 1º semestre de 2017 e os sujeitos de pesquisa serão os alunos do 6º ano, dessa escola. Para desenvolver o estudo dos conceitos de arte elegemos como objeto central os conteúdos que vão proporcionar o conhecimento estético, por meio de um percurso metodológico que considere e envolva as ações do professor e do aluno, no estudo da arte, seu contexto e a Cultura Afrodescendente. Nossa ênfase será o desenvolvimento da mediação com vistas a promover situações de interação entre as manifestações culturais das artes visuais e os sujeitos envolvidos nesse processo de aprendizagem.</p>
<p>Palavras-chave:</p>	<p>Cultura afrodescendente; Artes visuais; Alunos; Conhecimento estético.</p>
<p>Formato do Material Didático:</p>	<p>Unidade Didática</p>
<p>Público:</p>	<p>Alunos do 6º ano</p>

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA

A presente Unidade Didática tem por objetivo proporcionar atividades que dialoguem sobre de que forma a Cultura Africana influencia na construção do conhecimento, do processo de formação cultural do Brasil, como consta na Lei 10.639-03, e a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”.

As atividades serão articuladas no processo de fazer com que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor “Léo Kolher” do município de Terra Boa, conheçam simultaneamente imagens, ilustrações, comparações de análises que relacionem e articulem às lendas com a formação da cultura Afro-brasileira e reproduzam suas próprias lendas e ilustrações.

Este material pedagógico propõe o quadro “Lendas”, onde serão retratadas composições com a presença do negro e de sua contribuição cultural e social para o país.

Dessa forma, destaca-se que viver democraticamente, significa assumirmos compromissos em uma sociedade plural, respeitando a diversidade cultural presentes nos respectivos grupos que a constituem.

É importante que os alunos possam levantar questionamentos, a fim de identificar e reconhecer os traços culturais das diversas etnias que compõe sua própria cultura.

A Implementação da unidade Didática ocorrerá no primeiro semestre de 2017 e culminará com uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos, em apresentação na biblioteca da escola. Com o objetivo de estender para à comunidade escolar o conhecimento desenvolvido pelos aluno a cerca da diversidade cultural brasileira e sua riqueza. Esperamos com essa intervenção pedagógica contribuir para a formação de atitudes e o conhecimento da história. Pois entendemos que a promoção do respeito às diversidades étnicas e culturais igualdade racial é um compromisso de todos.

Para tanto o desenvolvimento da Unidade Didática se dará na seguinte forma:

- 1º Momento: Apresentação e questionamentos das Lendas com os alunos e pesquisas da respectiva lenda no laboratório de informática.

Ilustração da lenda: Bruna e a Galinha D'Angola.

- 2º Momento: Reproduzir a Lenda Africana: Kiriku e a Feiticeira;
- 3º Momento: Criação e Ilustração das Lendas, elaboradas pelos alunos(as);
- 4º Momento: Exposição das lendas.

Para concluir, haverá orientações metodológicas, já que essa Unidade Didática pode constituir-se como um instrumento de pesquisa a professores da rede da educação do Estado do Paraná, que também acreditam que por meio da Arte o aluno pode se revelar como um ser humano criativo, dotado de criticidade e pronto para interagir, interceder melhorando o seu ambiente social e um indutor de uma política educacional, voltada a diversidade cultural.

Em síntese educar esteticamente é possibilitar que o aluno entre em contato com diferentes produções artísticas, propiciando uma ampliação de repertório, de leituras, de uma educação Étnico Racial e de saberes. Compete a nós professores, proporcionar esse olhar sensível para um mundo que envolve a Arte.

REFERENCIAL TEÓRICO:

O termo cultura africana é muito abrangente e generalizado, tornando se necessário fazer um recorte preciso na história, selecionando alguns aspectos fundamentais para o entendimento da situação do negro no Brasil e, conseqüentemente, a formação de uma cultura negra brasileira, bem como sua contribuição para a História do Brasil.

Para Richter (2002, p. 88), o termo multiculturalidade indica a presença de múltiplas culturas na sociedade atual. A educação multicultural promove “o cruzamento cultural das fronteiras entre as culturas”, através de um adequado acesso aos diferentes códigos culturais, não limitando somente ao estudo da riqueza da diversidade cultural, mas apresentando também o problema da discriminação e da desigualdade social.

Segundo Barbosa (1998), não se trata de reduzir as distinções. Pelo contrário, a identidade cultural se constrói através das evidências das

diferenças, pois procurando “igualdade sem considerar as diferenças é obter uma pasteurização homogeneizante”. (BARBOSA, 1998, p. 80)

Com a chegada dos jesuítas ao Brasil, no período colonial (1549-1808), a arte foi enfatizada no ensino informal por meio do trabalho dos artesãos, dos índios, dos escravos e dos próprios jesuítas. Esse período foi bastante produtivo para popularizar o padrão de arte popular então existente, intitulado Barroco Jesuítico. Nesse período, floresceram as igrejas católicas, nas quais havia integração entre a arquitetura, os talhes, a pintura e a escultura. Muitos materiais que aqui existiam também passaram a ser usados, como a pedra-sabão, para as esculturas, e o ouro, para recobrir entalhes de madeira nas igrejas. (BARBOSA, 1998 p. p.41).

Conduru (2007, p. 13) salienta que no Brasil, a cultura africana, em sua diversidade, sofreu adaptações de crenças, valores e hábitos, adequando-se à realidade deste país, conforme necessidade e condições locais, pois “transportados forçosamente e escravizados, os africanos estiveram impedidos de reproduzir livremente suas culturas no Novo Mundo”.

Com base nesse contexto, a arte afro-brasileira marca sua presença na sociedade contemporânea, pelos esforços e realizações dos artistas, que abrem caminhos e indicam rumos, levando-nos a reflexões sobre o valor de seus trabalhos, sendo parte integrante na formação da cultura brasileira.

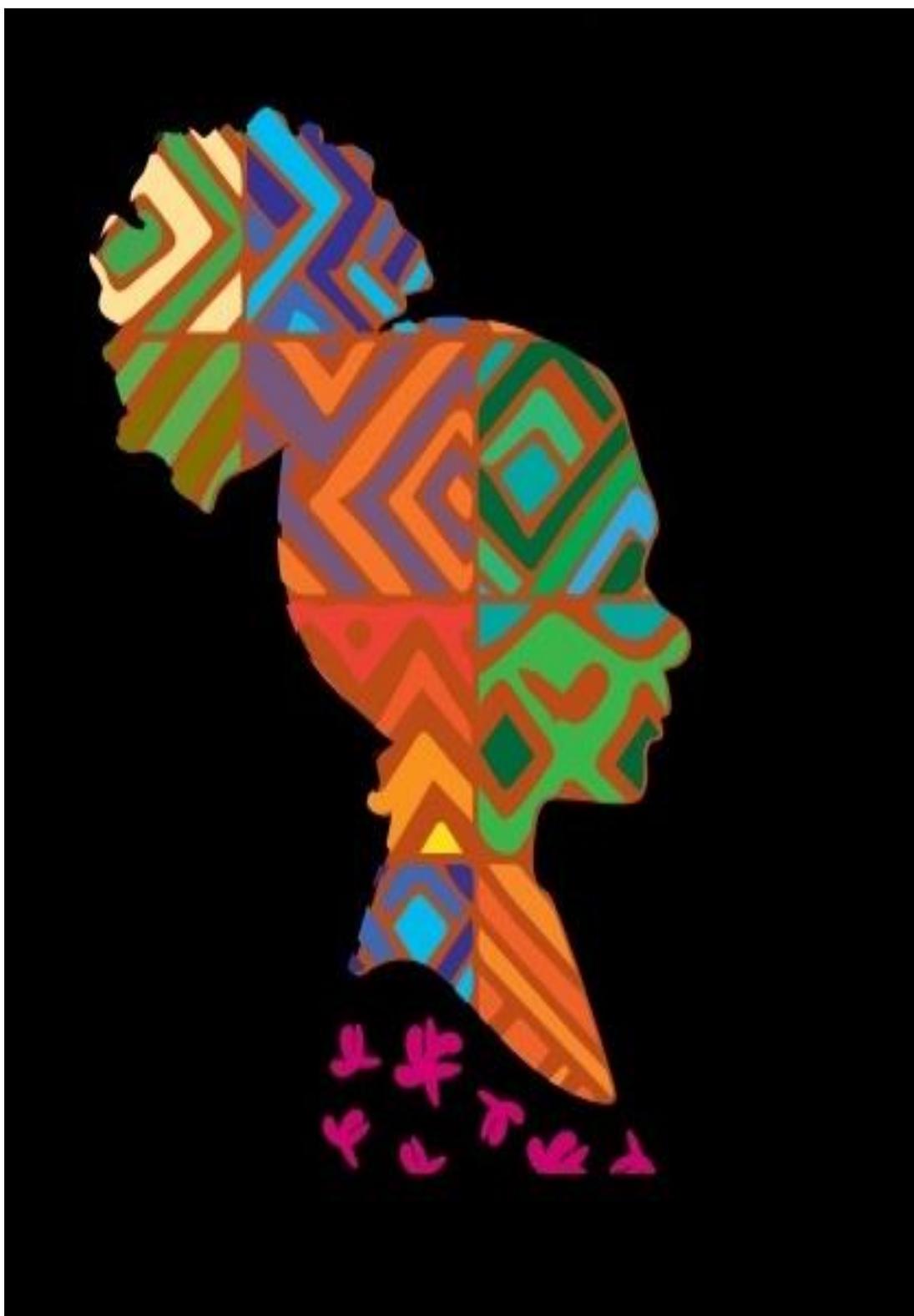
O trabalho de valorização da cultura afro-brasileira nas escolas de nosso país tem atualmente respaldo na Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio; no Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas, como também, a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei.

Esse conjunto de dispositivos legais é considerado como indutor de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, desencadeada a partir dos anos 2000. É nesse mesmo contexto que foi aprovado, em 2009, o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).

Dessa forma, as ações pedagógicas voltadas para o cumprimento da Lei nº 10.639/03 e suas formas de regulamentação significam uma mudança não só nas práticas e nas políticas, mas também no imaginário pedagógico e na sua relação com a diversidade cultural e humana, impulsionando mudanças significativas na escola básica brasileira, articulando o respeito e o reconhecimento à diversidade étnico-racial com a qualidade social da educação. Portanto, a escola tem papel importante no cumprimento dessa lei, viabilizando a construção de uma pedagogia voltada à diversidade, que garanta o direito à educação, por meio de um saber que valorize mais a história e a cultura africana e afro-brasileira. Esse entendimento nos ajuda a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

Produção Didático Pedagógico: Resgatando as manifestações artísticas e a identidade da cultura afrodescendente.



Fonte : < <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/?mod=pagina&id=14508> > Acesso em 10 dez 2016.

MATERIAL DIDÁTICO:

O material didático será composto por vídeos, textos - lendas, desenhos, ilustrações, uso da sala de informática, encadernação das lendas, e as atividades trabalhadas visam contribuir para o destaque e valorização da cultura africana em nossa formação e manifestação cultural.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

O objetivo pedagógico é apresentar atividades que contribuam para a construção do conhecimento sobre a cultura afro-brasileira, como as lendas, que é tão representativa para o Brasil hoje.

1º MOMENTO:

1ª parte do 1º MOMENTO:

***Carga horária- 4 horas.**

Apresentação, informações sobre o desenvolvimento do projeto, para preparação de posteriores atividades. Iniciaremos, com uma conversa e anotações das respostas dos alunos.

* Você gosta de ouvir ou contar histórias Por quê?

*Em sua família há hábito de se contar histórias?

*Você se recorda de alguma história antiga contada por alguém? Qual?

*Antigamente as pessoas se reuniam em rodas para contarem histórias, isso ainda acontece em sua família?

*Você sabe o que é lenda?

*Há alguma lenda que você recorda e gostaria de contar? Qual?

RESPONDA AQUI:



*Usando lápis, papel, borracha, lápis de cor ou giz de cera, faça um desenho da lenda que você gosta e sempre ouviu.

2ª PARTE DO 1º MOMENTO:

***Carga horária- 4 horas.**

Antes do vídeo: Bruna e a Galinha D' Angola, questionar com os alunos sobre:

*Você conhece uma Galinha D'Angola?

*Por que será que ela tem esse nome?

*Você já ouviu em algum lugar o nome Angola? Onde? O que significa?

*Onde se localiza esse país? Alguém sabe dizer?

*Quais são as cores da Galinha D'Angola?

*Você conhece alguma história que fale sobre essa galinha? Qual?

RESPONDA AQUI:



*vamos desenhar e colorir a galinha D' Angola que vocês já viram ou imaginária.

* Após a conclusão dos desenhos passarei o vídeo:

Riqueza e Pobreza versus (África)

Disponível em : < <https://www.youtube.com/watch?v=ToEWoIGArB0> > Acesso em 10 dez 2016

3ª parte do 1º MOMENTO:

Carga horária- 4 horas.

Afonso Arinos (1937.p.12), diz: "Lenda vem de ler". Era de costume nos conventos e mosteiros, fazer cada dia a hora das refeições em comum nos vastos refeitórios, a leitura da vida do santo que dava o nome ao dia. Daí o chamar-se "Lenda", o trecho a ser lido. Não pode haver lenda sem sinceridade e simpleza no coração. Em todos casos, ainda quando reconhecida depois ainda como fabulosa, a lenda foi sempre na sua origem e não podia deixar de sê-lo a expressão daquilo que ele joga sinceramente a verdade.

A mídia por sua vez aborda as lendas na internet, jornais e rádios. A mídia divulga as lendas com conotação alarmante, mas ao mesmo tempo satiriza o fato.

Assim concluímos que o imaginário popular é rico por transformar fatos e acontecimentos em lendas. E a mídia por sua vez, se apropria desses fatos para divulga-los a sua maneira.

VAMOS PESQUISAR:

*No laboratório de informática em site de busca, pesquise:

*A lenda Bruna e a Galinha D'Angola;

*Escreva a lenda com suas palavras;

RESPONDA AQUI:



*Ilustre a lenda.

A Cor da Cultura - Bruna e a Galinha d'Angola

Disponível em : < <https://www.youtube.com/watch?v=eqvqBT41IWY>> Acesso em 10 dez 2016

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DO PRIMEIRO MOMENTO

No primeiro momento será feito alguns questionamentos sobre o significado da palavra Lenda e onde podemos encontra-las. No laboratório de informática os alunos se aprofundarão na lenda Bruna e a Galinha D'Angola. Posteriormente eles escreverão a lenda com suas palavras e ilustrarão a lenda. Esta atividade faz-se necessária, tendo em vista a utilização do vídeo para o conhecimento da respectiva lenda.

Todas as atividades realizadas pelos alunos, serão expostas no final desta implementação.

2º MOMENTO:

1ª parte do 2º MOMENTO:

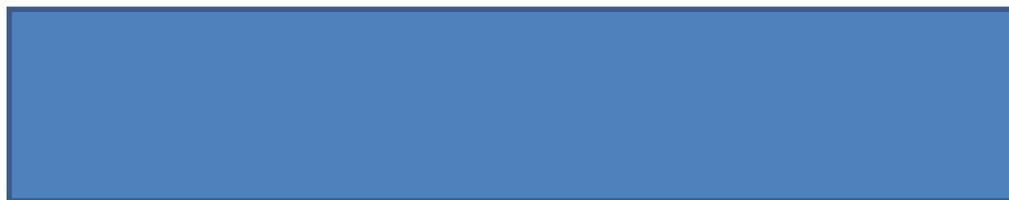
Carga horária- 4 horas.

Kiriku e a Feiticeira (DESENHO COMPLETO DUBLADO)

Disponível em : < <https://www.youtube.com/watch?v=shsdehQDvMc>> Acesso em 10dez 2016

- *Apresentação do filme para a turma;
- *Cite os personagens do filme;
- *Cite o continente onde acontece a história do filme;
- *Identifique as qualidades do personagem Kiriku;
- *Comente se o personagem Kiriku sofria bullying, Por quê?
- *Escreva a mensagem positiva que o filme Kiriku passou para você;
- *Descreva com suas palavras kiriku;
- *Comente com suas palavras a personagem "a mãe";
- *Fale sobre a personagem karabá;
- *Descreva o personagem o Sábio;
- *Qual a finalidade do grande cupinzeiro?

RESPONDA AQUI:



2ª parte do 2º MOMENTO:

Carga horária- 2 horas.

- *Desenhe e pinte personagens do filme kiriku para nossa exposição.
- *Escolha um ou mais personagens do texto, usando sua criatividade desenhe-o (os)

Terminada as atividades do 2º momento, é o momento para explorar o tema transversal com os alunos. Escolhi trabalhar com meus alunos do 6º ano

do Ensino fundamental, a importância de inúmeros valores, como amor ao próximo, perseverança, coragem e o agir com sabedoria. Para tanto utilizei o filme: Kiriku e a Feiticeira, um filme com traços simples que prende a atenção dos alunos, por ter uma trama interessante baseada numa lenda da Africana.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DO 2º MOMENTO:

Neste momento apresenta-se o filme Kiriku e a Feiticeira aos alunos. Falaremos um pouco sobre os personagens, mensagens, qualidades, continente e paisagens. No filme Kiriku e a Feiticeira, lenda marcante na África Ocidental o objetivo é que os alunos busquem ver os valores, que há na cultura afro-brasileira, inserindo nas atividades o desenho, a pintura e a criatividade de cada um.

3º MOMENTO:

1ª parte do 3º MOMENTO:

Carga horária- 4 horas.

Vamos elaborar escrever, ilustrar suas próprias lendas, com base nos filmes assistidos. Agora mãos a obra. Vamos utilizar papel, lápis, borracha, régua, lápis de cor, tinta guache, pincel, giz de cera, tinta aquarela e vamos lá.

ILUSTRAÇÃO.

A ilustração é o processo de organização e desdobramento que constituem uma produção artística e se caracterizam pelo contexto histórico relacionado ao conhecimento em Arte. Os trabalhos dos alunos serão articulados simultaneamente nas manifestações artísticas, através do conhecimento da identidade afrodescendente, tornando-se um mecanismo inserido na defesa de expressão em busca da inserção no meio social. Esse conteúdo revela aspectos sociais, culturais e econômicos presentes na obra e explicita as relações internas ou externas de um movimento artístico em suas especificidades, gêneros, estilos e correntes. (PARANÁ, 2008, p.65).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DO 3º MOMENTO:

Seguiremos o processo de análise das ilustrações por meio do desenvolvimento dos estudos e análises. Para que os alunos compreendam os conteúdos articulados, na proposta de estudo presente no material didático. Analisar e aplicar o conhecimento sistematizando-os de forma a fazer conexões com as situações de sua própria vida. E por fim, faremos uma auto análise dos estudos realizados para verificar com cada aluno o que mudou em sua maneira de ver a cultura afrodescendente, a arte e a função da arte na história e na vida humana.

4º MOMENTO:

1ª parte do 4º MOMENTO:

***Carga horária- 4 horas.**

Obter a aproximação dos alunos, escola, pais e comunidade por meio de apresentações e exposições dos trabalhos elaborados.

*Encadernar as atividades elaboradas;

*Convidar pais e toda comunidade para apresentação.

2ª parte do 4º MOMENTO:

***Carga horária- 6 horas.**

*** 3 horas em dois dias de exposição e apresentação dos trabalhos elaborados, em contra-turno.**

*Expor os trabalhos concluídos na biblioteca da escola;

*Apresentação dos trabalhos pelos próprios alunos;

.ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DO 4º MOMENTO:

Concluiremos o projeto por meio de visitas dos pais, alunos, professores, funcionários e comunidade, à exposições e apresentações dos alunos. Dessa

forma poderão compreender os conteúdos articulados, na proposta de estudo presente no material didático, bem como o desenvolvimento do projeto de intervenção. E por fim, faremos uma auto reflexão dos trabalhos realizados, a fim de refletir sobre as possíveis mudanças na maneira de ver a cultura afrodescendente, a arte e a função da arte na história e na vida humana.

REFERÊNCIAS

ABBUD, S. **Cultura, culturas e ensino de línguas estrangeiras**. Revista interfaces, Rio de Janeiro, ano 4, n. 5, p. 45-56, out. 1998.

ARINOS, Afonso. **Lendas e tradições brasileiras**. 2º ed. Rio de Janeiro: Ed. Briguier e Cia, 1937. P.12-13

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonade, sd.

BRASIL, **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPPIR, jun. 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Volume 6 - Brasília: MEC/SEF, 1997.

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

JORDÁN. J.A **Propuestas de Educación Intercultural**. Barcelona: CEAC, 1996.

VIEIRA, R.S. **Educação intercultural: proposta de ação no mundo multicultural**. In FLEURI, R.M. (org). Intercultura: estudos emergentes. Florianópolis MOVER; Ijuí. Ed. Unijuí, 2001, p. 117-127.

Fonte : < <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/?mod=pagina&id=14508> > Acesso em 10 dez 2016.

Disponível em : < <https://www.youtube.com/watch?v=ToEWoIGArB0> > Acesso em 10 dez 2016

Disponível em : < <https://www.youtube.com/watch?v=eqvqBT41IWY> > Acesso em 10 dez 2016

Disponível em : < <https://www.youtube.com/watch?v=shsdehQDvMc> > Acesso em 10dez 2016

